

Análise estética do jornalismo esportivo a partir do ethos, pathos e logos

Aesthetic analysis of sports journalism through ethos, pathos, and logos

Magali Cristina Rodrigues Lameira

Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil
Doutoranda em Educação Física e Sociedade, UNICAMP
m191174@dac.unicamp.br

Odilon José Roble

Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil
Doutor em Educação, UNICAMP

RESUMO: O artigo explora a intersecção entre estética, esporte e jornalismo, focando no futebol e utilizando o método retórico de logos, ethos e pathos. Destaca a capacidade do futebol de transcender competições esportivas, influenciando moda, publicidade e cultura popular, especialmente durante a Copa do Mundo. Sugere que o jornalismo esportivo evoca emoções e reações estéticas ao reportar o futebol, muitas vezes confundindo-se com entretenimento devido à sua natureza dramática. Aborda a questão da credibilidade e ética no jornalismo esportivo, ressaltando a importância do equilíbrio entre informar e entreter sem comprometer a integridade jornalística. A análise retórica das capas esportivas revela como logos, ethos e pathos influenciam a percepção do público em relação ao esporte. São analisadas as capas do dia seguinte à final da Copa do Mundo masculina da FIFA em um jornal brasileiro de 2002 a 2022, concluindo que há um forte componente estético revelado pelos marcadores retóricos.

PALAVRAS-CHAVE: Estética; Jornalismo esportivo; Futebol; Espetáculo; Filosofia do esporte.

ABSTRACT: This article explores the intersection of aesthetics, sports, and journalism, focusing on football and employing the rhetorical method of logos, ethos, and pathos. It highlights football's ability to transcend sporting competitions, influencing fashion, advertising, and popular culture, especially during the World Cup. It suggests that sports journalism evokes emotions and aesthetic reactions when reporting on football, often blurring the lines with entertainment due to its dramatic nature. The issue of credibility and ethics in sports journalism is addressed, emphasizing the importance of balancing informing and entertaining without compromising journalistic integrity. The rhetorical analysis of sports covers reveals how logos, ethos, and pathos influence the public's perception of the sport. Covers from the day following the FIFA Men's World Cup final in a Brazilian newspaper from 2002 to 2022 are analyzed, concluding that there is a strong aesthetic component revealed by the rhetorical markers.

KEYWORDS: Aesthetics; Sports journalism; Football; Spectacle; Philosophy of sport.

INTRODUÇÃO

O futebol constitui, no Brasil, uma prática social de centralidade simbólica, em que se entrelaçam dimensões estéticas, políticas e econômicas. Para além do campo esportivo, ele mobiliza afetos coletivos, valores culturais e dispositivos midiáticos que o transformam em uma das principais formas de narrativa nacional contemporânea. A busca por informações sobre a modalidade é constante e faz com que páginas especializadas em esporte se dediquem a desenvolver reportagens sobre o assunto, desde o jogo em si até a vida pessoal dos atletas. O jornalismo esportivo oferece ao espectador uma ampla gama de assuntos futebolísticos, alimentando a curiosidade e a necessidade de acompanhar o esporte.¹

Para além das reportagens e da cobertura factual, como espetáculo global, o futebol opera por meio de uma estética imagética que capta e mobiliza sensibilidades diversas, constituindo uma experiência afetiva compartilhada por torcedores ao redor do mundo.

Durante a Copa do Mundo, essa centralidade simbólica atinge seu ápice: os fluxos de atenção global são reconfigurados e os grandes conflitos políticos ou sociais muitas vezes cedem espaço à narrativa esportiva, que assume o papel de dramaturgia principal no imaginário midiático. A suspensão parcial da rotina e a reconfiguração das hierarquias da informação durante a Copa ilustram como o futebol opera como vetor de mobilização coletiva e de construção estética da vida pública.²

O futebol é um ritual performático que, assim como os demais esportes, põe em ação diferentes atores sociais e pode ser interpretado desde o ponto de vista da atuação de atletas, torcedores, mídias, cartolas, etc. Sendo uma prática corporal, revela, pela arte de jogar – do uso de técnicas específicas e do treinamento para produzir a eficácia – diferentes estilos que variam no tempo e no espaço. Como é um fato social de grande apelo popular, informa os gostos e os interesses do seu público, os parâmetros éticos e estéticos que orientam o comportamento individual e coletivo dos aficionados.³

É nesse contexto que a estética do jornalismo esportivo se revela não apenas como recurso visual, mas como linguagem carregada de intencionalidade. A relação

¹ BARBEIRO; RANGEL. *Manual do jornalismo esportivo*.

² GURGEL. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos.

³ DAMO. Futebol e estética, p. 88.

entre estética e esporte tem sido debatida na Filosofia do Esporte, particularmente em sua intersecção com a arte. Segundo a *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*,⁴ o campo da estética esportiva contempla tanto a experiência estética da prática quanto a possibilidade de considerar o esporte como forma de arte. Essas questões ressaltam a complexidade e amplitude do estudo da estética no contexto esportivo, evidenciando a necessidade de uma análise aprofundada para compreender a interação entre estética, esporte e sociedade.

Hans Gumbrecht, em sua obra *Elogio da beleza atlética*, destaca o comportamento do espectador diante de momentos decisivos em partidas esportivas, bem como explora as emoções e sensações suscitadas nos amantes do esporte durante tais eventos. Posteriormente, o autor convida o leitor a refletir sobre essa experiência:

Agora pense em seus outros heróis: em Pelé, Maradona e Zinedine Zidane, em Michael Jordan, Hortência ou Oscar, pense em Ayrton Senna. Se você se dispõe a admitir que é um fã de esportes típico dos nossos tempos, um entre os milhões que acompanham seus times favoritos, semana após semana, por horas e horas ao longo dos anos, você tem intimidade com experiências como essa, e deve conhecer bem as sensações intensas que imagens assim são capazes de despertar. E em algum momento você provavelmente se perguntou por quê.⁵

As emoções e sensações evocadas por Gumbrecht remetem à rapidez com que as notícias se disseminam e ao impacto que exercem na excitação social. Uma compreensão da sensação social como força propulsora da comunicação midiática, tal como vemos em Türcke⁶ pode ser enriquecida pelo pensamento de Cremilda Medina,⁷ cuja abordagem destaca a dimensão dialógica e narrativa do jornalismo. Se Türcke enfatiza o impacto das sensações e impulsos coletivos na difusão da notícia, Medina propõe uma escuta plural, capaz de acolher essa excitação social sem reduzi-la a espetáculo ou consumo imediato.

Esse tensionamento entre escuta plural e espetacularização é particularmente visível na cobertura do futebol profissional, cuja forma dominante é aquela estruturada

⁴ DEVINE; LOPEZ. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, s.p.

⁵ GUMBRECHT. *Elogio da beleza atlética*, p. 23.

⁶ TURCKE. *Sociedade excitada*.

⁷ MEDINA. *O diálogo possível*.

sob a lógica do espetáculo globalizado. Como analisa Arlei Damo,⁸ o futebol espetacularizado opera sob uma organização centralizada, controlada pela FIFA e suas afiliadas, que normatizam regras, regulam o mercado de atletas e imagens e promovem eventos esportivos como produtos culturais de alto valor simbólico. Trata-se de um sistema que institucionaliza a performance e a emoção como requisitos essenciais, impondo padrões técnicos, narrativos e estéticos que moldam a experiência do jogo.

Essa estrutura envolve uma divisão clara de papéis: os profissionais que atuam diretamente no jogo (jogadores, técnicos, árbitros), os especialistas que interpretam e traduzem o jogo para o público (comentaristas e jornalistas), os dirigentes que controlam o aparato político e econômico do futebol e os torcedores, que alimentam a circulação das emoções. A narrativa jornalística, ao operar nesse ecossistema, acaba por reforçar essa matriz espetacularizada, muitas vezes privilegiando o drama, a tensão e a excelência performática como critérios de valor estético e noticioso.

Para isso, introduzimos a metodologia da retórica, composta por seus elementos logos, ethos e pathos, conforme proposta por Bauer e Gaskell⁹ para nos ajudar a trazer um novo olhar para a abordagem da Estética no Esporte e um novo caminho para esta subárea tão importante para a filosofia do esporte.

Isso abre espaço para um método que oferece uma camada adicional de análise para o campo estético. Explorar as conexões entre logos, ethos e pathos e sua aplicação no contexto esportivo pode revelar aspectos profundos sobre como a estética é percebida, valorizada e influencia as práticas esportivas. Essa abordagem multidimensional não só enriquece nossa compreensão da estética no esporte, mas também nos capacita a avaliar e apreciar as experiências estéticas de maneira mais completa, sofisticando a contemplação do esporte.

UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE JORNALISMO ESPORTIVO

Muito se questiona sobre o Jornalismo Esportivo ser, de fato, jornalismo. Afinal, a premissa do jornalismo é informar fatos ligados à ética e ao interesse público.¹⁰ No

⁸ DAMO. *Senso de jogo*, p. 9.

⁹ BAUER; GASKELL. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*, p. 240.

¹⁰ BARBEIRO; RANGEL. *Manual do jornalismo esportivo*.

Jornalismo Esportivo, principalmente no contexto do futebol, os fatos não são apenas informados; eles também são analisados, opinados e debatidos de forma acalorada nos programas esportivos diários. Trabalhar com jornalismo esportivo implica lidar com especificidades próprias, já que, com frequência, ele se aproxima do campo do entretenimento.¹¹

O ponto levantado por Venancio ressalta uma questão relevante sobre o jornalismo esportivo. Sua observação de que o jornalismo esportivo muitas vezes é percebido como um exemplo de "não jornalismo" sinaliza o risco de uma cobertura marcada por superficialidade e sensacionalismo.

Ao mencionar que o jornalismo esportivo é frequentemente visto como um "repetidor de obviedades", o autor¹² destaca a falta de análise crítica e a profundidade na cobertura esportiva. Isso pode resultar em uma sensação de que o jornalismo esportivo não é tão significativo no conteúdo quanto outras formas de jornalismo. O autor também aponta a predominância de ex-jogadores e o apelo ao bate-boca sensacionalista como marcas recorrentes dos programas esportivos.

Entre os estudos dedicados à compreensão crítica do jornalismo, destaca-se a contribuição da pesquisadora Cremilda Medina, especialmente ao refletir sobre os gêneros jornalísticos e a função social da notícia. Em análise sobre sua obra, Winch¹³ observa que Medina identifica três tendências estruturantes: o jornalismo informativo (informação imediatista), o interpretativo (informação ampliada) e o opinativo (informação comentada). Winch entende que para a autora, a notícia ocupa posição central na imprensa brasileira, cumprindo duas funções principais: informar e distrair. Ainda segundo Winch, Medina concebe a informação jornalística como uma necessidade básica do ser humano, sem desconsiderar o papel do lazer, compreendido como uma demanda legítima do público. Esse binômio informação-lazer, presente em todo o processo da indústria cultural, muitas vezes é alvo de críticas e rejeições de natureza apocalíptica.¹⁴

¹¹ VENANCIO. *Futebol e teorias*, p. 103.

¹² VENANCIO. *Futebol e teorias*, p. 111.

¹³ WINCH. Contribuições teóricas de Cremilda Medina para pensar complexamente o jornalismo, p. 93.

¹⁴ WINCH. Contribuições teóricas de Cremilda Medina [...], p. 94.

Essa compreensão de Medina, discutida por Winch, é particularmente relevante para refletirmos sobre os limites entre informação e entretenimento no jornalismo esportivo. Ao reconhecer o valor informativo da notícia e, simultaneamente, sua dimensão de lazer, a autora contribui para uma leitura mais complexa do conteúdo jornalístico, sobretudo quando se trata do jornalismo esportivo, comumente atravessado por espetáculo, emoção e construção simbólica. Trata-se de compreender que o jornalismo esportivo não se afasta da lógica da indústria cultural, mas a integra de maneira estratégica.

No entanto, acompanhar um programa esportivo hoje em dia pode dificultar muito o entendimento do que é notícia, do que é fato e do que é opinião. Podemos ter a sensação de que tudo está sendo apresentado de maneira simultânea, sem diferenciação clara. Parece que o futebol é observado mais como entretenimento do que como um evento a ser noticiado, ou será que, sob a lógica de seus comunicadores, o fato noticiado visa prioritariamente entreter?

Essa aparente confusão entre fato e espetáculo é explorada criticamente por Vaz, que apresenta a seguinte reflexão:

O monopólio da transmissão em TV aberta por uma emissora faz confundir informação, entretenimento e propaganda do próprio produto que é colocado à venda [...]. No emaranhado de mensagens que nos toma os sentidos, ganham espaço também as “opiniões” que apaixonadamente se dedicam, nos meios de comunicação de massa, a julgar que ao selecionado brasileiro de futebol, derrotado, faltou “honra” e “garra”, realocando o vocabulário bélico que o esporte, de fato, faz sobreviver como experiência dramática da guerra.¹⁵

O olhar dado ao Jornalismo Esportivo, principalmente quando o assunto é futebol, muitas vezes direciona-se diretamente para o espetáculo. Ao analisarmos a obra seminal do filósofo Guy Debord, *A sociedade do espetáculo*,¹⁶ observamos o ensaio feito pelo autor sobre o conceito de espetáculo a partir da sociedade de consumo e a cultura de massa. Ele argumenta que a vida contemporânea é dominada pela espetacularização, onde as relações sociais são mediadas por imagens e repre-

¹⁵ VAZ. *Esporte, cultura de massas: comentários segundo uma teoria crítica da sociedade*, p.24.

¹⁶ DEBORD. *A sociedade do espetáculo*.

sentações, em vez de serem vividas diretamente. Hoje, ao acompanharmos as notícias esportivas, torna-se evidente o entrelaçamento entre jornalismo e espetáculo e como essa indefinição parece influenciar no consumo de informação da audiência que consome este tipo de conteúdo.

Esse cenário evidencia a urgência de resgatar, no jornalismo esportivo, a centralidade do acontecimento factual, articulado a aprofundamento e credibilidade, como apontam Barbeiro e Rangel:

É verdade que o jornalismo mexe com uma matéria prima muito volátil, mas não se justifica a corrida desenfreada atrás de fatos que nem sempre têm relevância ou interesse público. É preciso ser ágil para não perder a oportunidade de oferecer ao torcedor a informação atualizada e completa, porém, com acurácia. Sem ela, nada feito. Não é jornalismo. Pode se dar qualquer outro nome. Esse noticiário sem credibilidade respinga no meio como um todo, e quem quer se destacar é obrigado a lutar asperamente para não ser confundido com a maioria.¹⁷

O trabalho de reportar o esporte frequentemente extrapola a simples notificação do ocorrido, exigindo elaboração narrativa e análise contextual. É produtivo buscar um aprofundamento, uma busca pela riqueza de detalhes e perspectivas adicionais, sem descontextualizar ou perder o sentido do fato. Essa perspectiva sugere a possibilidade de enriquecer a narrativa com nuances interpretativas, ampliando a compreensão do fato jornalístico em sua densidade simbólica.

Além disso, é essencial considerar o impacto que aquele tema específico terá na audiência. A imagem, a parte estética da reportagem, desempenha um papel fundamental não apenas para atrair a atenção do público, mas também para dar concretude ao assunto abordado. Assim como abordado por Winch,¹⁸ analisando Medina:

Desde os anos 1980, portanto, a autora já demarcava a necessidade de os jornalistas superarem os obstáculos da profissão e investirem em apurações e narrações dialógicas e complexas. Assim é que tornariam-se capazes de modificar efetivamente o status quo e praticar um discurso polifônico (diversidade de vozes) e polissêmico (multiplicidade de significados).¹⁹

¹⁷ BARBEIRO; RANGEL. *Manual do jornalismo esportivo*, p. 24-5.

¹⁸ WINCH. *Contribuições teóricas de Cremilda Medina [...]*.

¹⁹ WINCH. *Contribuições teóricas de Cremilda Medina [...]*, p. 96.

Gumbrecht²⁰ discorre sobre a relevância do texto esportivo de qualidade para os leitores, destacando a primazia dos Estados Unidos na valorização do esporte universitário e na disseminação de notícias esportivas com análises mais elaboradas. Nesse contexto, observa-se uma atenção mais refinada para o comentário esportivo, evidenciando a influência cultural e a importância atribuída ao discurso analítico sobre eventos esportivos nos Estados Unidos, mas ele traz uma reflexão importante aos outros países:

O panorama é bem menos encorajador quando olhamos para outros países. E, se nos concentrarmos em publicações acadêmicas, o deserto predomina em ambos os hemisférios. Na academia mundial, o esporte, como fenômeno social ou cultural, é, quando muito, um assunto periférico.²¹

A constatação de Gumbrecht sobre a marginalidade acadêmica do esporte reforça a necessidade de abordagens que valorizem sua dimensão estética e simbólica. É nesse sentido que a reflexão de Queiroz se insere: ao contrário da visão reducionista do esporte como distração ou alienação, a autora propõe vê-lo como campo de intensas experiências estéticas e expressões singulares do humano.²²

A autora ainda argumenta que o esporte tem o potencial de nos fazer refletir sobre outros aspectos da experiência estética contemporânea. Ao invés de seguir uma lógica de massificação e repetição, o esporte é capaz de gerar momentos únicos e idiossincráticos. Esses momentos excepcionais, muitas vezes associados a um paradigma de excelência que ecoa o conceito de "gênio" nas artes, nos levam a questionar e explorar mais profundamente os limites da expressão humana.²³

A intersecção entre futebol, estética e mídia revela um campo de análise simbólica que ultrapassa a simples apreciação esportiva, mobilizando sentidos históricos e culturais de pertencimento.

A tendência quase unânime, dos torcedores aos críticos, é concordar com a afirmação de que o futebol já não é mais o que fora, especialmente no caso brasileiro, em que, segundo dizem, era voltado para o espetáculo: dribles, fintas, toques de efeito e malabarismos diversos; e o gol sendo o produto, o acabamento natural, jamais o objetivo principal do embate, como teria se tornado na atualidade. Essa visão romântica que evoca a

²⁰ GUMBRECHT. *Elogio da beleza atlética*.

²¹ GUMBRECHT. *Elogio da beleza atlética*, p. 24.

²² QUEIROZ. *Corpo, mídia e esporte*, p. 343.

²³ QUEIROZ. *Corpo, mídia e esporte*.

“beleza do morto” é decorrente, em grande medida, do fato da mídia reproduzir um dado recorte do passado futebolístico, geralmente os gols e as jogadas de exceção. Assim, a memória das gerações mais jovens inclina-se a ser tendenciosa, uma vez que é influenciada pelo recorte operado pelos meios de comunicação. Os lances menos cotados, encontros, pontapés e jogadas violentas são preteridos, o que pode produzir no público a impressão de que o futebol de outrora era o que as imagens mostram em vez de entender as imagens mostradas atualmente como uma seleção e, portanto, parte do que fora o futebol.²⁴

Dessa forma, é possível compreender que o futebol, enquanto manifestação esportiva e cultural, está inserido em uma rede complexa de significações estéticas, midiáticas e sociais. A experiência estética proporcionada por esse esporte não ocorre de forma neutra ou espontânea: ela é atravessada por seleções, omissões e narrativas construídas.

Assim, o que se considera belo, genial ou memorável no futebol é frequentemente produto de recortes midiáticos que reforçam uma visão idealizada do passado e moldam a percepção do presente. Questionar essas construções permite não apenas enriquecer a análise estética do esporte, mas também lançar luz sobre os processos simbólicos que orientam o modo como sentimos, lembramos e valorizamos o espetáculo esportivo.

Em última instância, refletir sobre essa estética midiaticamente mediada é também refletir sobre nós mesmos, nossas expectativas, afetos e visões de mundo projetadas no campo de jogo.

A crítica ao modelo de jornalismo espetacularizado, centrado na emoção fácil e na repetição de fórmulas, pode ser aprofundada à luz do pensamento de Cremilda Medina.²⁵ Para a autora, o jornalismo não deve ser reduzido a um instrumento técnico de transmissão de fatos, mas compreendido como prática cultural e simbólica, enredada na complexidade dos discursos sociais. Sua proposta valoriza a narrativa dialógica, construída a partir de múltiplos pontos de vista e aberta ao imprevisível do real.

Em oposição à lógica do espetáculo, que simplifica os sentidos e transforma o acontecimento em mercadoria visual, Medina insiste na importância de um jornalismo que opere com polifonia e polissignificação. O jornalismo esportivo, quando

²⁴ DAMO. Futebol e estética, p. 84.

²⁵ MEDINA. *O diálogo possível*, p. 6.

atrelado ao entretenimento midiático, tende a silenciar os conflitos estruturais do esporte e a suprimir vozes dissonantes, privilegiando um enredo heroico ou trágico simplificado. Já o jornalismo relacional, defendido por Medina, busca fissurar essas estruturas fechadas, dando espaço a vozes laterais, memórias fragmentadas, e interpretações múltiplas.²⁶

Assim, o futebol — frequentemente tratado como espetáculo de afirmação nacional ou como palco para heróis — pode ser ressignificado como espaço narrativo plural, onde convivem afetos contraditórios, memórias conflitantes e temporalidades díspares. Incorporar essa complexidade narrativa ao jornalismo esportivo é mais do que um desafio técnico; é um reposicionamento ético e epistemológico do próprio papel da imprensa na construção do imaginário esportivo contemporâneo.

MÉTODO

A análise deste artigo buscou trazer a perspectiva da retórica, como proposta por Bauer e Gaskell em seu livro intitulado *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*,²⁷ Essa alternativa revela-se como uma abordagem interessante e inovadora para desvendar as estratégias persuasivas, a argumentação e a eficácia comunicativa de conteúdos orais e visuais, assim como entender qual a influência estética na disseminação do conteúdo noticioso, no nosso caso, o conteúdo esportivo.

A retórica, como primeiramente anunciada por Aristóteles no século IV a.C., mas formalmente constituída como disciplina filosófica por Alexander Baumgarten no século XVIII, encontrando desenvolvimento metodológico posterior como verificamos em propostas como a aqui mobilizada pelas propostas de Bauer e Gaskell.²⁸ Nesta proposta os pesquisadores se amparam no pressuposto estético para compreender que os fenômenos carregam mais do que fatos objetivos, ou seja, seu conteúdo é uma amalgama de diferentes formas de expressão que, à guisa de análise, podem ser coerentemente agregadas em três componentes principais. A seguir, apresenta-

²⁶ MEDINA. *O diálogo possível*, p. 20.

²⁷ BAUER; GASKELL. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, p. 240.

²⁸ BAUER; GASKELL. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, p. 240.

mos a definição sucinta em termos metodológicos destes três componentes, seguidos de uma aplicação imediata aos nossos objetivos: 1) Logos: “Se refere à extração de conclusões das premissas e observações”.²⁹ De maneira geral e resumida, o logos apresenta-se como uma dimensão objetiva do dado analisado, dimensão esta que precisa estar expressa e não somente inferida. Para relacionar as capas selecionadas é necessário examinar como os argumentos são estruturados, que evidências são apresentadas e como o conteúdo é organizado em bases empíricas para transmitir informações de maneira lógica e coerente. A análise do logos busca revelar se o conteúdo esportivo utiliza fatos, estatísticas e argumentação pautada em evidências para persuadir e informar o público. 2) Ethos: “Se refere à apresentação da autoridade pessoal do locutor, e à pretensão de reputação”.³⁰ Não se trata aqui de falácia de autoridade, ou seja, da presunção que a verdade decorre do poder atribuído automaticamente à reputação do orador. Como componente dessa tripla influência, o ethos observa o recorte mais amplo de posicionamento do orador, inserindo-o em uma proposta discursiva alargada. É inevitável, por exemplo, que entendamos o posicionamento de um orador defensor conhecido de uma causa como possivelmente ligado à defesa de tal causa. Ainda que esse componente exija determinado grau de interpretação por parte da análise, no âmbito estético da retórica é fundamental produzir essa hermenêutica. No caso da análise das reportagens esportivas, esse componente aponta para a compreensão do quadro ético geral que envolve o posicionamento do emissor de significados no debate corrente do tema. Também é componente do ethos os personagens que são objetos dos discursos, ou seja, no nosso caso específico, quando jogadores, treinadores e outros personagens esportivos são mencionados, eles inevitavelmente emprestam ethos específico à retórica. 3) Pathos: O pathos “agita as emoções do público”.³¹ Sinteticamente, o pathos se concentra na persuasão baseada nas emoções e no apelo emocional. No contexto das reportagens, propomos que isso implique em examinar como são utilizadas as histórias pessoais e as temáticas abordadas nas reportagens, recurso aparentemente comum no jornalismo esportivo. A análise do pathos ajudaria a entender como as reportagens cativam e envolvem os leitores emocionalmente, o que parece indiscernível de apelos a histórias pessoais e jargões de superação, garra e outros repertórios prevalentes.

²⁹ BAUER; GASKELL. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, p. 240.

³⁰ BAUER; GASKELL. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, p. 240.

³¹ BAUER; GASKELL. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, p. 240.

Faremos, a seguir, uma análise do material discursivo de algumas das capas do jornal *Folha de São Paulo*. Jornal de grande circulação nacional e referência de jornalismo escrito no Brasil. Mais especificamente, escolhemos as capas do dia seguinte à final das respectivas Copas do Mundo de Futebol Masculino da FIFA. Nossa intuito é o de interpretar a retórica contida nesse material a partir do método de identificação do logos, ethos e pathos como proposto por Bauer e Gaskell,³² brevemente apresentado nessa seção de Método. Para isso, focaremos a análise no material contido nas imagens, texto da manchete, texto da submanchete, texto da coluna da capa e possíveis adornos gráficos, enfim, todo o material presente na capa relacionado à manchete principal.

ANÁLISE DAS CAPAS DO JORNAL *FOLHA DE SÃO PAULO* DISTRIBUÍDAS CRONOLOGICAMENTE DE 2002 A 2022



Fig. 1 - Capa da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2002.
Publicada em tiragem nacional impressa, 1 jul. 2002. Fonte: *Folha de São Paulo*.³³

A Copa do Mundo de 2002 foi coorganizada pela Coreia do Sul e pelo Japão, sendo a primeira realizada na Ásia. A seleção brasileira venceu o torneio, conquistando seu quinto título mundial, ao derrotar a Alemanha na final por 2 a 0. Ronaldo,

³² BAUER; GASKELL. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, p. 240.

³³ O contato com o jornal *Folha de São Paulo* foi realizado e a divulgação das Capas foi autorizada mediante pagamento de direitos autorais preestabelecidos.

atacante brasileiro, foi o destaque do torneio, marcando oito gols e sendo fundamental para a conquista do título.



Fig. 2 - Capa da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2006.
Publicada em tiragem nacional impressa, data: 10 de julho, 2006.

Fonte: *Folha de São Paulo*.

A Copa do Mundo de 2006 foi sediada na Alemanha e foi marcada por uma grande festa no país e estádios lotados. A seleção italiana sagrou-se campeã, derrotando a França na final por 5 a 3 nos pênaltis, após um empate por 1 a 1 no tempo regulamentar e na prorrogação. Zinedine Zidane, da França, foi um dos grandes destaques do torneio, embora tenha sido expulso na final por um incidente que ficou famoso envolvendo uma cabeçada que o jogador deu no jogador italiano Marco Materazzi.

A Copa do Mundo de 2010 foi realizada na África do Sul, sendo a primeira vez que o continente africano sediou o torneio. A Espanha conquistou seu primeiro título mundial, derrotando a Holanda na final por 1 a 0, com um gol de Andrés Iniesta na prorrogação. Esta Copa do Mundo também foi marcada pela festa africana com direito a presença de vuvuzelas nas arquibancadas, criando uma atmosfera nunca vista antes nos mundiais.



Fig. 3 - Capa da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2010.
Publicada em tiragem nacional impressa, 12 jul. 2010.

Fonte: *Folha de São Paulo*.



Fig. 4 – Capa da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2014.
Publicada em tiragem nacional impressa, 14 jul. 2014.

Fonte: *Folha de São Paulo*.

A Copa do Mundo de 2014 foi realizada aqui no Brasil, apesar dos problemas políticos que o país atravessava no momento, o evento conseguiu ter sua realização sem intempéries. A Alemanha sagrou-se campeã pela quarta vez, ao derrotar a Argentina na final por 1 a 0, com um gol de Mario Götze na prorrogação. Esta Copa do

Mundo foi marcada por momentos históricos, como a derrota do Brasil por 7 a 1 para a Alemanha nas semifinais.

A Copa do Mundo de 2018 foi sediada na Rússia, foi a primeira vez que o país sediou o torneio. A França conquistou seu segundo título mundial, derrotando a Croácia na final por 4 a 2. A competição foi marcada pelas eliminações precoces de grandes seleções como Alemanha, Argentina e Espanha, além do desempenho impressionante de jogadores como Kylian Mbappé.



Fig. 5 - Capa da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2018.
Publicada em tiragem nacional impressa, 16 jul. 2018.

Fonte: *Folha de São Paulo*.

A Copa do Mundo de 2022 foi sediada no Qatar, sendo a primeira vez que o torneio foi realizado no Oriente Médio. A competição transcorreu sem intercorrências, apesar de certas desconfianças a respeito do país ter resistências a se adaptar a certos procedimentos internacionais. O evento registrou boa e diversificada participação de público e com muita festa. A seleção argentina sagrou-se campeã, e Lionel Messi foi coroado como um grande jogador de futebol de todos os tempos, levando a Argentina a conquistar seu terceiro título mundial.



Fig. 6 - Capa da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2022.

Publicada em tiragem nacional impressa, 19 dez. 2022.

Fonte: *Folha de São Paulo*.

QUADRO ANALÍTICO DA RETÓRICA E SEUS ELEMENTOS NAS CAPAS JORNALÍSTICAS

CAPA/ANO	LOGOS	ETHOS	PATHOS
1 – Capa: <i>Folha de São Paulo</i> – Copa do Mundo de Futebol Masculino, 2002	Dados: do jogo; histórico da seleção brasileira no mundial; atuação do jogador Cafú; gols do artilheiro da competição; comparação de outras copas do mundo; maiores artilheiros da seleção brasileira;	Credibilidade: do veículo de imprensa; dos personagens usados na capa: o artilheiro e o capitão; uso da imagem apenas dos jogadores brasileiros; ausência da seleção alemã; comentários de dois colunistas	Imagem: Ronaldo de braços abertos comemorando o gol do título; Cafú sorridente erguendo a taça em meio a chuva de papéis prateados caindo sobre ele; medalha para trás e taça acima da cabeça; uso do nome do ex-jogador Pelé
2 – Capa: <i>Folha de São Paulo</i> – Copa do Mundo de Futebol Masculino, 2006	Dados: do jogo, histórico das duas seleções finalistas; seleção brasileira; de outras notícias que não abordam futebol	Credibilidade: do veículo de imprensa; dos personagens usados na capa: o jogador francês Zidane e o capitão da seleção italiana, que ergueu a taça; comentários de dois colunistas	Imagem: Capitão da seleção Italiana, Cannavaro, com a medalha de ouro no peito e a taça, erguida acima da cabeça com a expressão de pura felicidade; Zidane, jogador francês de costas e com as mãos no rosto

3 – Capa: <i>Folha de São Paulo</i> – Copa do Mundo de Futebol Masculino, 2010	Dados: do jogo; tabela com as seleções que já venceram a copa do mundo; representatividade da copa; ineditismo; de outras notícias que não abordam futebol;	Credibilidade: do veículo de imprensa; personagens usados na capa: Iniesta, goleiro e zagueiro da Holanda; crianças torcedoras da seleção espanhola; comentários de dois colunistas	Imagen: do jogador Espanhol, Iniesta, marcando o gol; jogador holandês caído no campo; crianças torcedoras da Espanha com expressão de expectativa e com animação
4 – Capa: <i>Folha de São Paulo</i> – Copa do Mundo de Futebol Masculino, 2014	Dados: do jogo, histórico das seleções que já ganharam a Copa do Mundo; melhores jogadores para compor a seleção do mundo; capa inteira sobre a copa; ineditismo; valor geopolítico	Credibilidade: do veículo de imprensa; personagens escolhidos para o uso de imagem: Ex- Presidenta Dilma Rousseff, seleção da Alemanha, charge com os melhores jogadores; comentários de cinco colunistas	Imagen: Toda a seleção da Alemanha comemorando o título com a medalha no peito e a taça sendo erguida por vários jogadores; Charge com os 11 melhores jogadores da Copa segundo o jornal; da presidente do Brasil na época com feição insatisfita, em meio aos jogadores alemães
5 – Capa: <i>Folha de São Paulo</i> – Copa do Mundo de Futebol Masculino, 2018	Dados: do jogo; histórico da seleção Francesa; da atuação francesa; ausência da seleção croata segunda colocada; do jogador francês Mbappé; outras notícias que não abordam a copa do mundo; ineditismo; valor geopolítico	Credibilidade: do veículo de imprensa; personagens escolhidos para o uso de imagem: Presidente Francês Emmanuel Macron; jogador eleito o melhor jovem da Copa Mbappé; chamada dos comentários dos quatro colunistas	Imagen: do jogador francês Mbappé, embaixo de chuva com a medalha no peito, beijando a taça e com olhar de satisfação pelo grande feito; jogadores franceses com a medalha no peito; presidente da França comemorando
6 – Capa: <i>Folha de São Paulo</i> – Copa do Mundo de Futebol Masculino, 2022	Dados: do jogo; histórico da seleção Argentina; do jogador Messi; dados inéditos; merecimento; valor geopolítico; outras notícias que não abordam a copa do mundo	Credibilidade: do veículo de imprensa; Destaque para Messi e para a taça; população argentina comemorando nas ruas de Buenos Aires; bandeira gigante com a figura icônica de Diego Maradona; comentários dos quatro colunistas	Imagens: Forma carinhosa com que Messi toca a taça e segura um troféu; escolha de comunicação circular na manchete; o protagonismo de Messi; ausência da seleção argentina e francesa; pouca relevância ao placar final

DISCUSSÃO

Tendo selecionado o material pertinente ao logos, ethos e pathos, nosso trabalho agora consiste em uma operação interpretativa, na qual o encadeamento desses dados compõem uma rede de significados. Evidentemente, certo grau subjetivo é emprestado a essa análise, o que nos situa em um campo eminentemente hermenêutico. Para cada uma das capas, esta discussão propõe um nexo de inteligibilidade pertinente, como se segue.

Na capa do jornal *Folha de São Paulo*,³⁴ da Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2002, são discerníveis os três componentes retóricos que estão sendo analisados nas imagens. A capa apresenta a imagem do proeminente jogador da seleção brasileira na época, Ronaldo Nazário que foi o principal artilheiro do torneio e o primeiro brasileiro desde 1950 a alcançar tal proeza. Na imagem (Fig. 1), o jogador é retratado com os braços abertos em comemoração ao gol, exibindo um semblante de pura felicidade. Em outra fotografia (Fig. 1) na mesma capa, o capitão da equipe, o jogador Cafu, é retratado segurando a taça acima da cabeça, com um olhar para baixo e um sorriso estampado no rosto, enquanto uma chuva de papéis prateados cai sobre ele. A medalha ao redor do pescoço está virada para trás, e a camisa ostenta escritos em homenagem ao bairro onde o jogador cresceu.

A capa (Fig. 1), inteiramente dedicada à vitória da seleção brasileira, inclui chamadas de colunistas esportivos, como Tostão, ex-jogador da seleção, que expressa o desejo de reviver a sensação de ser campeão, e Torero, que destaca a homenagem de Cafú à sua origem no Jardim Irene. Além disso, em destaque na capa, está o texto que destaca a superação do trauma vivido por Ronaldo na Copa de 1998, quando a seleção brasileira perdeu o título. Na parte textual o jornal traz o relato sobre a final entre Brasil e Alemanha, o histórico do Brasil nas Copas e os planos para a celebração do título no país. Adicionalmente, há uma breve crítica do jogador Rivaldo ao presidente da época.

³⁴ FOLHA DE SÃO PAULO. Pentacampeão! Capa (Fig. 1).

Através desses elementos, é perceptível que o jornal *Folha de São Paulo*³⁵ dedicou toda a ênfase daquela segunda-feira pós-Copa ao quinto título mundial da seleção brasileira. O jornal apresentou dados históricos e estatísticos do evento, enquanto as duas imagens selecionadas para representar esse importante momento focalizaram nos dois principais protagonistas da conquista: um por ser o grande nome da seleção brasileira e o outro por ser o jogador que mais atuou pela seleção e detentor da braçadeira de capitão. Tanto os textos quanto as imagens selecionadas proporcionaram uma compreensão plena do feito brasileiro e da importância daquele momento para o país.

A capa do jornal *Folha de São Paulo*,³⁶ na edição do dia primeiro de julho, pós-Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2002, emerge como uma síntese magistral da celebração da vitória brasileira, a celebração do quinto título, a maior de todas as seleções, a mais vitoriosa da história pelo menos até aquele momento. Sob um olhar estético, a composição visualmente impactante captura a essência do triunfo, a riqueza dos detalhes que falam por si. Além disso, a parte textual traz elementos retóricos que convergem para enaltecer a conquista histórica.

A imagem central, protagonizada por Ronaldo Nazário em um gesto de êxtase, personifica a alegria e a glória do momento. Seus braços abertos simbolizam a vitória amplamente merecida, enquanto seu semblante transmite uma pura felicidade, aquela que ecoa, que ao mesmo tempo que mostra satisfação, também mostra alívio. Alívio daquele que vinha sendo cobrado desde 1998 e que se libertará da cobrança naquele momento. Na outra imagem, Cafu ergue a taça com uma mistura de humildade e conquista, traz no olhar a luta daquele menino simples do Jd. Irene que não abandona sua história, mas que naquele momento conquistou o mundo, acrescentando a este cenário a chuva de papéis prateados como um cenário de festa e celebração.

A simbiose entre as imagens e o texto envolve o leitor em uma narrativa rica tanto na abordagem visual como na abordagem textual. A citação de colunistas esportivos, como Tostão e Torero, ressoa o sentimento de nostalgia e orgulho nacional, mas não podemos esquecer que o jornal traz o que ele chama de trauma do jogador Ronaldo pela atuação na copa de 1998, é como se o jornal absolvesse o jogador pela

³⁵ FOLHA DE SÃO PAULO. Pentacampeão! Capa (Fig. 1).

³⁶ FOLHA DE SÃO PAULO. Pentacampeão! Capa (Fig. 1).

perda do título mundial daquele ano, o que adiciona uma camada de profundidade emocional à narrativa. No fim da parte textual o jornal decide que há um espaço para trazer as críticas de Rivaldo ao presidente da época, ou seja, acrescentando um elemento de controvérsia e reflexão política ao contexto esportivo.

No todo, a capa da *Folha de São Paulo*³⁷ transcende o mero relato jornalístico para se tornar uma obra de arte efêmera e de grande valor estético. Nela podemos encontrar os três elementos da retórica muito bem demonstrados e alinhados ao acontecimento histórico, imortalizando o momento de suma importância ao país. É uma ode à paixão pelo futebol no Brasil e a conquista de um campeonato mundial é sempre muito celebrada, mostrando a essência do esporte como um espelho da sociedade.

Na capa do jornal *Folha de São Paulo*³⁸ pós final da Copa do Mundo de Futebol Masculino, do dia 10 de julho de 2006, mais uma vez, os três pilares da retórica podem ser identificados. Inicialmente, analisaremos as imagens presentes. A imagem mais proeminente e predominante da capa retrata o jogador Cannavaro, capitão da seleção italiana, ostentando a medalha de ouro no peito, sorrindo e erguendo a taça acima da cabeça, simbolizando a conquista máxima da Copa do Mundo de Futebol Masculino (Fig. 2). O fundo da imagem está desfocado, conferindo a sensação de isolamento ao jogador. Na outra imagem da capa, encontra-se o jogador francês Zidane, de costas e com as mãos no rosto, evocando a frustração do jogador e da seleção francesa pela derrota na final da Copa.

Além das imagens (Fig. 2), a capa apresenta uma chamada para uma reportagem sobre a seleção brasileira, destacando o descontentamento com sua atuação no mundial, apesar de ainda ser considerada a melhor em comparação com os outros mundiais. Também são destacados os comentários de Tostão e Juca Kfouri. O conteúdo textual oferece um breve resumo do jogo, enfatizando especialmente a expulsão do jogador francês Zidane e as acusações feitas pelos jogadores italianos contra os times de futebol da Itália. É perceptível que esta capa não concentra toda sua atenção na Copa do Mundo. O conteúdo textual é reduzido, as imagens não ocupam uma parte significativa da capa e há diversos outros assuntos considerados relevantes pelo jornal para serem destacados naquele momento.

³⁷ FOLHA DE SÃO PAULO. Pentacampeão! Capa (Fig. 1).

³⁸ FOLHA DE SÃO PAULO. Itália é tetracampeã! Capa (Fig. 2).

A capa do jornal de 2006,³⁹ marcada por uma abordagem editorial singular de emoções e narrativas entrelaçadas. Sob uma lente estética, as imagens e os elementos textuais convergem para retratar não apenas o evento esportivo, mas também as nuances dos acontecimentos fora do jogo, mas que interferem diretamente na postura dos times e nas questões sociais subjacentes.

A figura imponente de Cannavaro (Fig. 2), erguendo a taça com um sorriso radiante, personifica a glória e a conquista triunfante da equipe italiana que pela quarta vez é a melhor do mundo. O contraste do jogador isolado em um fundo desfocado evoca uma sensação de individualidade na vitória coletiva, destacando a jornada pessoal do capitão rumo ao ápice do sucesso esportivo, mas apagando que este resultado advém de um trabalho em equipe. Por outro lado, a imagem de Zidane de costas, mãos no rosto em expressão de desolação, ecoa a tragédia da derrota e a vulnerabilidade dos heróis caídos e recai a ele como único culpado pela tragédia que atingiu a equipe francesa.

A seleção cuidadosa de comentários de profissionais experientes no tema adiciona uma dimensão crítica à cobertura, outro elemento importante é trazer a análise final sobre a atuação da seleção brasileira, que para o jornal foi vexaminosa, mas que contrastada com a excelência histórica. A abordagem concisa do resumo do jogo, com ênfase na expulsão de Zidane e nas denúncias dos jogadores italianos, lança luz sobre questões éticas e morais que permeiam o esporte.

A decisão editorial de não conceder toda atenção à Copa do Mundo, reservando espaço para outros temas de importância, mostra que não há grande relevância para os leitores quando não há a participação da seleção brasileira na final do campeonato. Em suma, a capa de 2006⁴⁰ emerge como um espelho estético das transformações humanas, capturando os extremos da glória e da derrota, enquanto explora as complexidades do cenário global através da lente do esporte.

Na capa do jornal *Folha de São Paulo* (Fig. 3), referente à Copa do Mundo de Futebol Masculino de 12 de julho de 2010,⁴¹ são evidenciados os três componentes

³⁹ FOLHA DE SÃO PAULO. Itália é tetracampeã! Capa (Fig. 2).

⁴⁰ FOLHA DE SÃO PAULO. Itália é tetracampeã! Capa (Fig. 2).

⁴¹ FOLHA DE SÃO PAULO. Espanha chega lá! Capa (Fig. 3).

retóricos em análise. Destaca-se, inicialmente, a ausência de texto significativo relacionado à Copa do Mundo. O conteúdo textual está restrito às legendas das fotos, de forma concisa, e à chamada para os comentaristas esportivos.

A imagem principal captura o momento crucial do jogo, com o jogador espanhol Iniesta chutando a bola em direção ao gol, superando o zagueiro e o goleiro adversários (Fig. 3). A outra imagem retrata três crianças espanholas, expectantes, apoiadas em uma grade, aguardando o desenrolar da partida. No conteúdo textual, o jornal destaca o inédito título da Espanha e descreve a final como a mais violenta comparada às edições anteriores da Copa do Mundo. A chamada para as crônicas de Tostão compara a seleção da Espanha com a brasileira, enquanto a de Paulo Vinícius Coelho enfatiza a marcação vitoriosa sobre o que é considerado "antifutebol".

Ademais, há uma pequena tabela que enumera os países campeões da Copa do Mundo de Futebol Masculino, juntamente com o número de títulos de cada país. O restante da capa é ocupado por notícias cotidianas do país, delineando uma abordagem diversificada dos temas abordados. Mas, o que mais chama atenção na presente capa é a ausência dos elementos principais da Copa do Mundo. A taça, a medalha, as duas seleções finalistas e a comemoração em massa da torcida campeã, além da ausência em trazer a importância de a Copa do Mundo ter acontecido pela primeira vez em um país africano. Nada disso foi selecionado pela editoria do jornal, que optou apenas por abordar a partida e trazer de forma sucinta o desfecho deste importante evento esportivo.

Sob uma análise estética, os elementos visuais e textuais trazem o momento mais marcante de todo o jogo. A imagem central (Fig. 3), imortalizando o momento em que Iniesta chuta a bola em direção ao gol, personifica a tensão e a emoção do jogo. Em contraste, a imagem das crianças espanholas, ansiosas e expectantes, reflete a esperança e a devoção que o futebol inspira é um lembrete poético do impacto cultural e emocional do esporte.

Na capa do jornal *Folha de São Paulo* (Fig. 4), pós-final da Copa do Mundo de Futebol Masculino, do dia 14 de julho de 2014, utiliza-se mais uma vez os três pilares da retórica para analisar a abordagem do jornal ao evento esportivo. A Copa do Mundo, sediada no Brasil, foi conquistada pela seleção alemã, que notoriamente der-

rotou a seleção brasileira na semifinal pelo placar de 7x1, fato este que não foi abordado na capa pós-copa. Nela, o jornal traz a imagem do elenco da seleção alemã com as medalhas ao peito, as mãos erguidas e a taça sendo segurada por vários jogadores, celebrando o título. Ao fundo, torcedores animados comemoram. No canto da foto, aparece a presidente Dilma Rousseff com uma expressão de descontentamento. Também é apresentada uma charge com os jogadores eleitos pelo júri do jornal como os melhores da Copa.

Na parte textual, o jornal traz os vencedores de todas as copas já realizadas, o desenrolar do jogo final, informações sobre as premiações, além da chamada de cinco comentaristas do grupo *Folha* para oferecer seus olhares sobre os jogos e o evento de modo geral. A notícia de que a presidente do Brasil foi vaiada durante a entrega da taça justifica sua expressão na imagem.

A capa foi inteiramente dedicada à Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2014, compondo uma representação estética do evento esportivo. A imagem principal destaca a celebração da seleção alemã, capturando a essência da vitória. A presença de Dilma Rousseff adiciona um elemento de tensão e contraste à cena, enquanto a charge com os destaques da competição confere um toque de leveza e entretenimento. A composição visual equilibrada e a escolha cuidadosa dos elementos transmitem uma variedade de emoções e oferecem uma análise estética rica e envolvente da Copa do Mundo de 2014.

Na capa do jornal *Folha de São Paulo* (Fig. 5) pós-final da Copa do Mundo de Futebol Masculino,⁴² do dia 16 de julho de 2018, utilizando os três pilares da retórica para analisar a abordagem do jornal, podemos observar que na foto em destaque está a imagem do jovem jogador da seleção francesa Mbappé. Ele está segurando a taça com as duas mãos e beijando-a, encontrando-se no centro da foto (Fig. 5). Ao fundo, estão dois jogadores franceses, com suas respectivas medalhas. Na outra imagem (Fig. 5), podemos observar o presidente da França, Emmanuel Macron, comemorando em pé e com o braço erguido acima da cabeça.

⁴² FOLHA DE SÃO PAULO. Potência: França ganha o bi mundial, consagra geração jovem e se firma entre as grandes seleções. Capa (Fig. 5).

Na parte textual, a capa⁴³ traz a chamada de quatro comentaristas esportivos e detalhes do jogo com dados inéditos sobre a Copa e protestos que aconteceram no estádio contra o governo russo. A capa não traz a seleção croata e nem a foto do melhor jogador da Copa, o croata Luka Modric e não trouxe o quadro com todas as seleções que já ganharam títulos mundiais. Apesar de a capa não estar dedicada exclusivamente à Copa do Mundo, a parte que traz as notícias cotidianas é pequena e não ocupa o espaço principal do jornal.

A capa pós-final da Copa do Mundo de Futebol Masculino, 2018 (Fig. 5), na *Folha de São Paulo*,⁴⁴ apresenta uma abordagem visualmente impactante e equilibrada do evento esportivo, demonstrando uma análise estética cuidadosa.

A imagem principal destaca o jogador Mbappé, da seleção francesa, na posição central na foto enfatiza sua importância e destaque no contexto da Copa do Mundo. Ao fundo, a presença de outros jogadores franceses com suas medalhas contribui para a narrativa de sucesso e união da equipe (Fig. 5).

A segunda imagem, mostrando o presidente francês, Emmanuel Macron, celebrando com entusiasmo, adiciona um elemento político e nacional à cobertura, destacando o orgulho e a conexão do país com a vitória esportiva.

A presença limitada de notícias cotidianas na capa indica um foco primordial na Copa do Mundo, enquanto o espaço dedicado à cobertura do evento reflete seu significado e impacto. A composição visual e textual da capa demonstra uma análise estética eficaz e abrangente da Copa do Mundo de 2018, capturando tanto a emoção do evento esportivo quanto suas nuances sociais e políticas.

A última capa desta análise (Fig. 6), referente à Copa do Mundo de futebol masculino de 2022,⁴⁵ é uma das mais emblemáticas, comunicando uma mensagem clara mesmo sem exigir um exame minucioso. A presença do jogador argentino Lionel Messi ao lado da taça da Copa do Mundo oferece a credibilidade necessária, simbolizando tanto o prestígio deste grande evento representado pela taça quanto o

⁴³ FOLHA DE SÃO PAULO. Potência: França ganha o bi mundial, consagra geração jovem e se firma entre as grandes seleções. Capa (Fig. 5).

⁴⁴ FOLHA DE SÃO PAULO. Potência: França ganha o bi mundial, consagra geração jovem e se firma entre as grandes seleções. Capa (Fig. 5).

⁴⁵ FOLHA DE SÃO PAULO. Messi ganha a Copa. A Copa ganha Messi. Capa (Fig. 6).

poder deste excepcional jogador, considerado o melhor dos últimos tempos, conferindo grande efeito de credibilidade a este conteúdo. Outra representação importante é o olhar de Messi em direção à tão sonhada conquista, juntamente com as ruas de Buenos Aires, na Argentina, repletas de argentinos, evidenciando a magnitude desse feito.

Uma das coisas que mais chamam a atenção nesta capa é a evidência da lógica subjacente a isso: o jornal nem precisa de palavras para transmitir a mensagem, pois apenas ao olhar é perceptível que o consagrado jogador argentino alcançou o tão sonhado título que faltava para consagrar sua carreira, e a Copa do Mundo necessitava ter em sua história a vitória deste renomado nome do futebol mundial. A imagem (Fig. 6) é tão fraterna, o jeito que o jogador segura o troféu de melhor jogador da competição, como se fosse um bebê enquanto admira o outro troféu, com olhar fraterno, como se estivesse acariciando aquele filho que demorou a conquistar.

A outra imagem, de tamanho menor, traz os torcedores argentinos na rua com duas grandes bandeiras abertas, uma da Argentina e a outra com a foto de Diego Maradona (Fig. 6). É como se naquele momento Messi se juntasse de vez ao ídolo maior da Argentina.

A capa (Fig. 6) ainda traz a chamada das crônicas dos comentaristas esportivos do grupo Folha.⁴⁶ A parte textual conta sobre a partida, a grande atuação de Messi e do jogador francês Mbappé, que marcou três gols na partida, levando a final a ser decidida nos pênaltis, e sobre o feito inédito do jogador argentino que conquistou o título que faltava para sua vitoriosa carreira.

No texto ainda há a abordagem dos protestos contra a política de direitos humanos do Qatar e a tabela com as seleções campeãs da Copa do Mundo de Futebol Masculino e manchetes de outras reportagens do cotidiano do país, porém, a parte destinada a Copa do Mundo é tão grande que as outras reportagens não chamam a atenção.

A capa pós-copa de 2022 (Fig. 6) é verdadeiramente uma obra-prima de comunicação visual, onde cada elemento foi cuidadosamente selecionado para transmitir uma mensagem poderosa e evocativa.⁴⁷ Sob uma análise estética e retórica, a

⁴⁶ FOLHA DE SÃO PAULO. Messi ganha a Copa. A Copa ganha Messi. Capa (Fig. 6).

⁴⁷ FOLHA DE SÃO PAULO. Messi ganha a Copa. A Copa ganha Messi. Capa (Fig. 6).

capa revela uma narrativa rica e envolvente que transcende as palavras. A presença imponente de Lionel Messi ao lado da taça da Copa do Mundo é, por si só, uma afirmação de prestígio e excelência.

A representação visual da admiração de Messi pelo troféu, como se fosse um pai acariciando seu filho recém-nascido, adiciona uma dimensão emocional e humana à narrativa (Fig. 6). É um retrato comovente de um momento de triunfo pessoal e nacional, onde o passado se funde com o presente para criar uma imagem de grande significado simbólico.

A inclusão da bandeira argentina e da imagem de Diego Maradona nas ruas de Buenos Aires amplifica ainda mais o impacto emocional da capa, conectando Messi não apenas ao título da Copa do Mundo, mas também à rica história do futebol argentino e ao legado duradouro de um dos maiores ícones esportivos do país. A narrativa textual, embora concisa, complementa perfeitamente as imagens, destacando os desafios da partida, a grande atuação de Messi e a emoção da vitória tão esperada.

Entendemos que a análise das capas dos jornais *Folha de São Paulo* (Figs. 1, 2, 3, 4, 5 e 6) após as últimas seis Copas do Mundo de futebol masculino oferece olhares valiosos sobre como os elementos retóricos de logos, ethos e pathos são empregados na comunicação jornalística. A lógica subjacente às capas é evidente em cada uma delas, com a seleção cuidadosa de imagens e textos que buscam transmitir as informações essenciais sobre os eventos esportivos. As capas dos jornais fornecem resumos concisos dos jogos, destacam os principais momentos e oferecem análises dos desempenhos das equipes, fornecendo aos leitores uma compreensão abrangente do que aconteceu na Copa do Mundo. Apesar das capas não terem um padrão. Algumas dedicaram mais espaço ao evento, outras menos, mas todas apresentaram o conteúdo necessário para informar o leitor sobre o encerramento do grande evento mundial.

O ethos é estabelecido através da escolha criteriosa das imagens e dos comentaristas esportivos convidados a contribuir com suas opiniões. Ao apresentar figuras proeminentes do mundo esportivo, como jogadores renomados e especialistas, os jornais constroem uma base sólida de confiança com seus leitores, garantindo que as análises e reflexões sejam consideradas autoritativas e confiáveis, nomes

como: Tostão, Juca Kfouri entre outros enriquecem as narrativas do espetáculo esportivo e trazem novos olhares para todo o evento.

As emoções são habilmente evocadas através das imagens poderosas que capturam momentos de triunfo, glória, desolação e tensão. Dos sorrisos radiantes dos campeões segurando a taça aos rostos abatidos dos jogadores derrotados, as capas transmitem uma gama de sentimentos que ressoam com os leitores, conectando-os emocionalmente aos eventos retratados. Comparando as capas, era interessante observar que nem sempre elas traziam os mesmos elementos, algumas tinham foco em um único jogador, outras na equipe campeã, outras não traziam nem mesmo os principais símbolos, como a taça. Mas todas conseguiram alcançar a estética do momento, trazer para o imaginário do leitor o que aconteceu e como aconteceu.

Além disso, é interessante observar como cada capa reflete não apenas os aspectos esportivos das Copas do Mundo, mas também as questões sociais, políticas e culturais que permeiam esses grandes espetáculos. As escolhas editoriais revelam não apenas o que aconteceu nos campos de futebol, mas também as narrativas mais amplas que moldam o contexto em que esses eventos ocorrem.

Por fim, compreendemos a importância da imagem e sua abordagem estética na capacidade de transmitir e evocar emoções. A imagem não apenas acompanha o texto, mas muitas vezes se destaca como elemento central na comunicação, como demonstrado nesta análise. Ela transmite uma riqueza de credibilidade, informações e emoções que complementam e enriquecem a estética e a narrativa com ou sem texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida neste estudo evidencia a complexidade e profundidade das relações estabelecidas entre estética, jornalismo esportivo e retórica, especialmente ao utilizar os elementos retóricos clássicos – logos, ethos e pathos – para explorar a comunicação visual e discursiva das capas jornalísticas da Copa do Mundo Masculina de Futebol. A investigação demonstra como o jornal *Folha de São Paulo* opera com intencionalidade persuasiva, mobilizando técnicas retóricas para influenciar a percepção pública sobre eventos esportivos significativos.

Ao articular estética e retórica, esta pesquisa reforça a importância de uma análise contextualizada e interdisciplinar, capaz de capturar nuances históricas e culturais essenciais à compreensão do esporte enquanto fenômeno simbólico e midiático. Observou-se que a estética jornalística transcende a função meramente informativa, assumindo um papel decisivo na mediação de significados culturais e sociais, configurando-se como uma potente forma de expressão da experiência humana contemporânea.

A abordagem aqui adotada destaca ainda a relevância da dimensão visual na comunicação esportiva, enfatizando a imagem como recurso fundamental para transmitir credibilidade (ethos), lógica argumentativa (logos) e apelo emocional (pathos). Com efeito, a estética visual não apenas atrai e mantém a atenção do público, mas também estrutura a percepção e interpretação dos eventos esportivos, contribuindo para uma vivência emocional e cognitiva profunda do espetáculo.

Por fim, esta pesquisa amplia as possibilidades analíticas no campo da Filosofia do Esporte, oferecendo um modelo interpretativo robusto que articula retórica, estética e comunicação midiática. Pretende-se que este trabalho fomente futuras investigações, abrindo espaço para novas reflexões sobre como o jornalismo esportivo, em sua dimensão estética e retórica, molda e reflete complexas dinâmicas sociais, culturais e existenciais, particularmente em eventos de amplo alcance como a Copa do Mundo.

* * *

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto; Rangel, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2018.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Editora: Vozes. Petrópolis/RJ. 2017.
- DAMO, Arlei Sander. Senso de jogo. **Esporte e Sociedade**, n. 1, p. 1-46, 2006.
- DAMO, Arlei Sander. Futebol e estética. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 82-91, 2001.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

- DEVINE, John William.; LOPEZ, Francisco Javier Lopes Frias. (2023). **Philosophy of Sport**. In: Zalta, Edward; Nodelman, Uri. (Eds.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2023 Edition).
- FOLHA de São Paulo. São Paulo. 1 jul. 2002. Capa. <https://bit.ly/44Q1FzZ>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- FOLHA de São Paulo. São Paulo. 10 jul. 2006. Capa. <https://bit.ly/3H38qoS>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- FOLHA de São Paulo. São Paulo. 12 jul. 2010. Capa. <https://bit.ly/4mdLFNN>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- FOLHA de São Paulo. São Paulo. 14, jul. 2014. Capa. <https://bit.ly/4mbAZzc>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- FOLHA de São Paulo. São Paulo. 16, jul. 2018. Capa. <https://bit.ly/4mhIkxx>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- FOLHA de São Paulo. São Paulo. 19, dez. 2022. Capa. <https://bit.ly/4ILmfY2>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Elogio da beleza atlética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GURGEL, Anderson. Desafios do jornalismo na era dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 32-33, p. 193-210, 2010.
- MEDINA, Cremilda. Entrevista. **O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.
- QUEIROZ, Luciana Molina. Corpo, mídia e esporte: uma leitura de Hans Ulrich Gumbrecht e David Foster Wallace. **Artefilosofia**, Ouro Preto, p. 336-349, 2020.
- TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Campinas: Unicamp, 2010.
- VAZ, Alexandre, Fernandez. Esporte, cultura de massas: comentários segundo uma teoria crítica da sociedade. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia; TOLEDO, Luiz Henrique; MELO, Victor Andrade. (Orgs.). **Olho no lance**: ensaios sobre esporte e televisão. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda, 2013, p. 17-31.
- VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. Futebol e Teorias: Traços biográficos entre o jornalista-escritor e o professor-pesquisador. In: _____. (Org.). **Futebol e a teoria da comunicação**: ensaios sobre McLuhan, Lazarsfeld, Wiener, Shannon e o nobre esporte bretão. Uberlândia/MG: Independently Published, 2018.
- WINCH, Rafael Rangel. Contribuições teóricas de Cremilda Medina para pensar complexamente o jornalismo. **Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 89-105, 2018.

Recebido em: 20 maio 2024.
Aprovado em: 26 jul. 2025.